

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderece à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Publicado, incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, aos 9.30; Provença, a 10.30;
Africa Portuguesa, 6 meses 70.000; Estrangeiro,
6 meses 110.000.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALçada do COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cedulas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originaes. Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1924 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1367

UMA VERGONHA!

Pelas respostas que temos recebido ao inquérito que a *Batalha* está fazendo, verifica-se esta coisa deplorável: o país está completamente abandonado! As mais elementares necessidades públicas são desatendidas, não se providenciando para que, mesmo para o futuro, elas sejam satisfeitas.

Não há estradas, não há escolas, não há intensidade de cultura agrícola, estando muitos terrenos em baldio, não há canalizações na maior parte das localidades, a iluminação é deficiente, quanto a abastecimento de generos de primeira necessidade em quasi todas as terras do país é coisa que não existe, a vida encarece extraordinariamente, e tudo isto porque a República prefere gastar os dinheiros públicos com desperdícios em Angola, com o pão político que só teve vantagens para a Moagem que enriqueceu, com os Transportes Marítimos e sobretudo com o parasitismo militar, que só ele absorve uma verba tal que é uma vergonha a da instrução com ela comparada.

Os governantes, os parlamentos, os partidos políticos, enfim, é que têm a responsabilidade da triste situação em que todos nos encontramos. Não terá isto um dia fim?

Precisamente neste momento para acudir à crise pavorosa que o operariado está sofrendo não seria a ocasião para se realizarem todas essas obras de fomento e de conforto para as populações?

Faça-se em crise de trabalho. Não há tal crise de trabalho, desde que há tanto em que trabalhar. O que há, sobretudo, é uma crise de vergonha, o que há é um descaramento inaudito por parte dos que se têm dito os salvadores do país e não têm feito senão conservá-lo em estado de barbaria, sem melhoramentos materiais, sem requisito nenhum por que se possa afirmar que constituímos um país civilizado.

Pora resolver a crise económica do operariado pensou o actual ministro do trabalho numa comissão em que entrasse um operário e entrasse um patrão. Isto quando já há muito o governo deve ter tido a convicção de que o problema não pode ser resolvido por conciliação com o patronato e que só medidas extremas e radicais o podem solucionar. Bem andou o operário convidado para dessa comissão fazer parte em a isso se recusar. O governo sabe bem a solução a adoptar e se a não adopta, pelo receio de cometer exagerados extremismos, que ao menos não procure disfarçar a sua falta de energia inventando comissões para estudo, para com elas dividir a responsabilidade de não fazer coisa nenhuma.

Simplemente com obras e não apenas com palavras é que se ataca o magno problema.

ALARES, COBEIRA e CEGONHAS

novamente em foco, por uma campanha odiosa

Após aquela entrevista que o dr. Goulão concedeu ao *Diário de Lisboa* e a qual respondemos, repondo as cousas no seu lugar, noticiaram alguns jornais da manhã seguinte, que o povo de Cegonhas massacrara gado do povo do Rosmaninhal.

Parece que este combate simultâneo da pobre gente dos montes dos Alares, Cegonhas e Cobeira, foi agora combinado na sombra, a fim de criar atmosfera de simpatia aos supostos herdeiros daqueles terrenos, que pretendem desalojar das suas herdades povos que nelas se estabeleceram há mais de trezentos anos.

De mistura com essas notícias alarmantes, insinuava-se que os herdeiros eram os legítimos possuidores das terras, conforme constava de «documentos seculares e dos títulos de propriedade que possuem». Ora, como dissemos no nosso artigo publicado há dias, esses herdeiros não possuem nem «documentos seculares», nem «títulos de propriedade».

O *Diário de Lisboa*, de ontem, publicava um telegrama do dr. Antonio Lobato Carrico, advogado dos povos, desmentindo a atoarda de que os jornais nestes últimos dias se fazem eco. E' do seguinte teor o referido telegrama:

«Em nome do povo das Cegonhas, informo serem absolutamente falsas últimas notícias publicadas, acusando os seus habitantes de morticínios de gados dos proprietários do Rosmaninhal. A sua acção tem-se limitado apenas a deixar fora gados estranhos que invadem os seus terrenos e pastagens. De roubos de searas, de gados e de morticínios destes por degolamento e incêndio, são os moradores dos povos das Cegonhas, Alares e Cobeira têm sido vítimas por parte dos habitantes do Rosmaninhal, que agora, com falsas notícias, pretendem estabelecer a confusão e fazer acreditar que aqueles praticam crimes que só estes têm cometido.»

Porque não se tornam os automóveis de praça um meio de locomoção acessível ao público?

Os «chauffeurs» defendem-se das acusações injuriosas que alguns jornais lhes moveram

Tem-se suscitado, ultimamente, nalguns jornais a acusação de que os «chauffeurs» de praça exploram as pessoas que se utilizam dos automóveis, levando-lhes quantias exageradíssimas. Esses jornais têm chegado ao extremo de insultar a classe dos «chauffeurs» sem que esta possua a mínima responsabilidade no que lhe é atribuído.

Não há «chauffeurs» que explorem freguezes, pois não são eles os culpados da carestia e da disparidade dos preços de aluguer dos automóveis de praça. Lá fora, esses veículos são transportes ao alcance de quasi todas as bolsas, beneficiando assim o público dum meio rápido de locomoção. Se em Lisboa o mesmo não acontece a culpa não é dos «chauffeurs», pois que não sendo proprietários dos veículos que conduzem, têm que prestar contas, em conformidade com os preços estipulados pelos seus patrões. E são os «chauffeurs» que ficam numa situação moral deprimida perante o público devido a ele ignorar o que acima referimos.

Além da situação moral a que aludimos, os «chauffeurs» ainda atravessam uma deplorável situação económica, recebendo salários insuficientes. A maioria deles auferem mensalmente 300\$00 e 400\$00; apenas uma dezena ganha 500\$00 e alguns há que só têm de facto, como certo, o ridículo vencimento de 30\$00 mensais.

E' esta a situação dos que se encontram empregados. E os outros? os que há longos meses se encontram sem trabalho e que não em grande número? Essa crise de trabalho que há tanto tempo se vem arrastando, parece querer eternizar-se.

De modo que esta classe só teria a beneficiar se os serviços de automóveis de praça tivesse uma organização de molde a garantir os interesses do público. A crise solucionaria-se lá ou, pelo menos, seria muito atenuada se este meio de locomoção se intensificasse.

E' certo que existem actualmente muitos factores que impedem poderosamente o desenvolvimento e o barateamento dos serviços de automóveis de aluguer, como por exemplo: contribuições pesadas, licenças caríssimas, impostos disparatados e os pavimentos das ruas e estradas num estado péssimo. Aos proprietários de automóveis cabem exclusivamente as culpas por nunca tomarem, como deviam, as necessárias decisões que proporcionassem ao público um serviço de transportes rápido e a preços pouco elevados.

Propõe-se a criação de uma tabela de preços regulada pela divisão da cidade em zonas

Os chauffeurs de praça reúniram, em sessão magna, na sede do seu sindicato para apreciar os ataques que os jornais têm movido à classe e a crise de trabalho nela existente. A reunião esteve muito concorrida, tendo falado vários oradores que expuseram o procedimento dos jornais que não publicaram a contestação que às suas locais insidiosas enviou a comissão de defesa e melhoramentos do sindicato.

No final foi aprovada uma moção na qual se referem as considerações que acima fizemos, e que tem as conclusões que a seguir publicamos:

1.º Tornar público a sua não responsabilidade nos preços por que actualmente a maioria dos automóveis de praça são alugados ao público;

2.º Manifestar o desejo de que esses preços sejam estabelecidos de forma a beneficiar o público;

3.º Que uma comissão composta de três chauffeurs de praça, eleitos por esta assembleia, fique agregada à comissão de defesa e melhoramentos, com o encargo de procurar os corpos gerentes da Associação dos Proprietários de Automóveis, reclamando-lhe uma regulamentação de serviços, dentro das seguintes bases: a) Uma tabela de preços, que poderá ser regulada pela divisão da cidade em zonas; b) Nenhum chauffeur poder pedir quantia superior ao da tabela; c) Nenhum patrão poder exigir ao chauffeur, quantia superior ao determinado pela tabela; d) Haver uma comissão composta de proprietários e chauffeurs, nomeados pelas respectivas Associações, com mandato revogável, que terá por missão inquirir escrupulosamente quando se verifique qualquer dos factos apontados nas bases b) e c); e, quando provados, sendo referentes à base b) será o chauffeur despedido, sendo referente à base c) será publicado na imprensa, o nome, morada e número do carro do proprietário, sendo também dado imediatamente parte do sucedido às respectivas Associações; e) Só serem admitidos ao serviço de praça, chauffeurs associados; f) Os patrões ao admitirem ao seu serviço qualquer chauffeur, participarem imediatamente à Associação dos chauffeurs, fornecendo o nome, morada e número da licença, do mesmo; g) Estabelecimento de um ordenado mínimo de 600\$00 escudos.

4.º Logo que a comissão tenha concluídos os seus trabalhos, de conta deles à assembleia magna dos chauffeurs de praça, que deverá ser convocada todas as vezes que julgar-se necessário;

5.º Depois de aprovada a organização de serviços fazer-se a máxima publicidade da tabela a vigorar.

A comissão indicada na moção ficou composta por José Lopes Vilela, José Manuel dos Anjos e Francisco Xavier. Foi aprovada uma moção, propondo uma cotização semanal de 5 escudos para a solidariedade a prestar aos chauffeurs que venham a ser vítimas dos trabalhos conseqüentes da moção sobre a crise.

Um congresso socialista na India

LONDRES, 23.—Está reunido na India um congresso socialista sob a presidência de Gandhi. Dos dois mil congressistas que o compõem apenas onze se têm manifestado contra um movimento separatista.—L.

O inquérito de A BATALHA

São em grande número as respostas que nos tem sido enviadas

Prosseguem os organismos operários no envio das suas respostas ao inquérito de *A Batalha* sobre a crise de trabalho. Nota-se ainda o predomínio dos trabalhadores rurais na prontidão das suas respostas, sobre os outros organismos. Incitamos as outras associações profissionais a enviar-nos a sua resposta para que não nos vejamos na contingência de encerrar incompleto este inquérito, pelo qual o operariado pode provar que possui acérra da sua profissão em particular e dos interesses colectivos uma visão nítida e segura.

Trabalhadores rurais de Fronteira

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Fronteira responde da seguinte forma ao inquérito de *A Batalha*:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Continuação dos trabalhos da estrada de Fronteira a Aviz, que se encontram há anos paralisados, faltando apenas três quilómetros para ligar a outra estrada que vem de Aviz.

2.º Reparação da estrada que vai desta vila para Alter do Chão e para Souzel.

3.º Continuação da construção da linha ferrea que parte de Extremoz, cujos trabalhos se encontram também paralisados.

Trabalhos por conta do município:

1.º Construção dum ramal de estrada começado há anos.

2.º Reparação e calcetamento das ruas.

Trabalhos agrícolas:

Obrigar os proprietários que possuem terras incultas a cultivá-las, porquanto se tal se fizesse obter-se-ia uma produção de mais de 6.000 moios de trigo.

Trabalhadores rurais de Ervidal

O conselho técnico da Associação dos Trabalhadores Rurais do Ervidal, responde o seguinte ao nosso inquérito:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação na estrada de Aviz a Fronteira.

2.º Uma ponte na ribeira grande na estrada que liga esta localidade à Figueira de Barros.

3.º Uma escola para as crianças.

Trabalhos por conta do município:

1.º Calcetamento de algumas ruas e macadam em todas as travessas, algumas de bastante trânsito.

2.º Canalisação de águas.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento de terrenos incultos num total de 110 hectares, que cultivados como devem servir o produto para sustento de centenas de pessoas.

2.º Desbastes de azeitunas em algumas herdades, que devido à bastesa prejudicam a seara, e não dá bolota, ocasionando a escassez do carvão.

3.º Obrigar os proprietários dos terrenos que não cultivam a deixá-los cultivar por intermédio da associação, isto achando este conselho técnico fácil porque já aqui foram propriedades vendidas por conta do Estado, quando eram as mesmas dum indivíduo que não era da feição do governo. Todos os trabalhos agrícolas podem ser feitos por intermédio do sindicato rural, quando o Estado fornecer os fundos necessários.

Vale de Figueira (Concelho de Santarém)

De Vale de Figueira, concelho de Santarém, escreve-nos Augusto Figueiredo, por não haver naquela localidade qualquer organismo operário.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação e construção do ramal de estrada, da Igreja, passagem de nível do caminho de ferro, sitio da Juncalreira até Rio Dias, a ligar com a estrada de Alcainhões (há pedra próximo).

2.º Prolongamento da estrada que atravessa a localidade, desde o lugar do Antunes, até ao lugar do Quelhas, e que devia seguir campo abaixo a ligar com a Ribeira de Santarém.

3.º Um ramal de estrada a ligar com Torre do Bispo passando da Fonte da Bica, pelo mato do Quinto e Quinta do Silva, cuja ligação não se tornava dispensiosa por o terreno ser de mato, e se poder arrancar a pedra necessária, e ser de grande importância para via de comunicação do caminho de ferro do dito Vale de Figueira, das freguezias seguintes: Achete distante 3 quilómetros, Arneiro, 9; Moçarria, 8; Pernes, 10; Tremor, 6; Verdelho, 6 e lugares circunvizinhos.

Trabalhos por conta do município:

1.º Acabamento da Escola primária do sexo feminino que foi começada por subscrição pública, e há um ano paralisado, estando as paredes feitas apenas.

2.º Finalizar o muro que deve circundar o Adro da Igreja, visto o povo querer ver resguardado do gado esse sitio que serviu de Cemitério até 1879, pois também foi começado por subscrição pública e há mais de dois anos que paralisou.

3.º Construção dum chafariz, bebedouro para gado e um tanque onde o povo possa lavar a roupa.

Trabalhos agrícolas:

Há os seguintes terrenos que podem ser cultivados por meio de renda, fôro ou mesmo gratuitamente durante uns tantos anos: Quinta do Silva, Mato do Quinto, Mato do Quelhas e Casal Machado (ao rio dos Frades).

Crise de habitação:

Terrenos para moradias com 8 metros de frente por 20 de fundo: Propriedade dos Arcos, As Cerradas, Folha da Eira, Folha do Estão, etc.

São Domingos (São Tiago do Cacém)

Em resposta ao nosso inquérito, recebemos mais esta resposta individual:

Camaradas. — Tendo acompanhado com a atenção merecida o inquérito que o nosso querido jornal tem publicado, para obter as respostas necessárias, e como nesta localidade não existe, infelizmente, organização operária, apresso-me a ilucidá-los sobre esse fim.

Está esta localidade distanciada da sede do concelho 18 quilómetros. A estrada que liga as duas povoações só tem (pouco mais ou menos) 11 quilómetros construídos a macadam, que têm sido feitos por diversas vezes em tempo de eleições; faltam portanto a construir 7 quilómetros até chegar a esta localidade, o que urge fazer-se, pois que este pedaço de estrada torna-se intratável durante o inverno. E' conveniente dizer que esta estrada é construída por conta do município e tem servido de especulações políticas. Há a fazer o tróço de estrada que liga esta localidade com a estação do caminho de ferro (em construção; ramal de Sines) e que há tempo está projectada. Há necessidade de reparação em todas as estradas que ligam esta localidade, pois estão todas em estado lastimável. A escola está a oferecer uma catástrofe, ameaçando desmoronar-se a todo o momento, não é do Estado de renda. Porque não manda o governo construir uma escola? Não tem o governo aqui o presbitério do pároco também prestes a perder-se sem utilidade nenhuma? E porque é que o governo não entrega o passal pertencente ao mesmo presbitério, à junta de paróquia para esta aforar em prédios ao povo, e tendo a mesma junta feito algumas demarches junto do governo nesse sentido? Seria uma grande utilidade para o povo! E há mais e muito mais a fazer, mas não merece a pena enfiar mais.

Outro assunto.

A crise de trabalho é aqui bem sentida. Apesar de ser aqui quasi desconhecida a baixa de preços dos géneros de primeira necessidade, os senhores proprietários tem reduzido os salários aos trabalhadores e abstendo-se de dar trabalho.

Para boa elucidação dos leitores do nosso jornal, aqui fica dito as moralidades desses senhores cá da terra que dizem ser a felicidade desta pobre gente. Pois esses tais cidadãos são donos e possuidores dum Moagem, que só trabalha quando eles muito bem lhes aprás.

Pois estes nossos amigos, repito, em virtude de a farinha ter baixado por toda a parte resolveram também diminuir \$20 em quilo. Por este simples motivo, chegaram-se aos seus trabalhadores e baixaram-lhe \$200 em cada dia de trabalho, isto é, ganhavam \$1200, passaram a perceber \$1000, concluindo-se, por conseguinte que ficaram roubados em \$200 por semana.

Façam os camaradas o comentário que entenderem.

Sem mais, vosso e da causa—Francisco Antonio Candeias (trabalhador rural).

Autoridades ao serviço do capital

O sr. Manuel António Rego, agricultor e delegado do governo na Moita, fez publicar um edital proibindo que a praça dos trabalhadores se prolongasse até depois das 17 horas.

Esta medida, tomada a pretexto de evitar aos forasteiros que visitem aquela vila um espectáculo estranho e pouco decente, visa a defender os interesses dos agricultores. No fundo, porém, trata-se, como se vê, dum violência que se pretende exercer sobre os trabalhadores. O prolongamento da praça até deshoras é provocado pelos agricultores ambiciosos que pretendem desta maneira forçar os rurais a alugar os braços por um jornal reduzido. Agora, com o aludido edital pretende-se obrigar o trabalhador a ceder num curto prazo à ganância do lavrador.

No dia em que o referido edital se tornou público, às 17 horas, irrompeu pela praça infantilaria e cavalaria da G. N.R., que mais uma vez ao serviço dos grandes, obrigou os trabalhadores a dispersar, retirando-lhes a possibilidade de ganhar o pão naquele dia.

A França e a Russia

PARIS, 23.—O representante dos soviets nesta cidade, sr. Krassine, e o governo francês assinaram um acordo pelo qual os navios russos poderão entrar livremente nos portos franceses, sendo concedido idêntico tratamento aos navios franceses nos portos russos.—R

As escolas operárias carecem duma orientação única e racional

Volta-se a agitar a ideia de uma federação das escolas de todo o país

Da Comissão Administrativa da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos imediata publicidade:

Camaradas redactores.—Sobre o incremento das escolas operárias publicou *A Batalha* de 22 do mês p. p. um artigo que, depois de constatar o desenvolvimento e a utilidade das escolas sustentadas por operários, terminava por preconizar a constituição duma Federação de Escolas Operárias.

Esperava a Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra que sobre tam importante assunto se tivessem já pronunciado aqueles camaradas de reconhecida competência, adquirida nos longos anos de trabalho em prol da instrução e educação do povo.

Porém, tal não sucedeu e esta Escola viu-se forçada a vir à estacada para fazer relembrar e pôr de novo em discussão tam útil iniciativa de *A Batalha* que, segundo o silêncio feito em volta da mesma, ia passando ao esquecimento, como tem sucedido a outras iniciativas do nosso jornal, por falta de coadjuvação dos interessados.

No momento em que se verifica uma desusada actividade no movimento sindical, que uma febre intensa de realizações parece ter avassalado todas as classes organizadas, não faz sentido que as escolas populares continuem dispersas, sem tentarem organizar, organizarem-se federalmente, para que assim resulte mais profícua a acção exercida por por essas escolas no seio do povo.

Impõe-se, pois, a necessidade da criação dum organismo orientador do movimento escolar popular, que embora não realize aquela grandiosa obra que a *Batalha* lembra, que é a fusão de todos as escolas num estabelecimento de ensino modelar, citando até como exemplo a Escola Oficina n.º 1, de Lisboa, por inúmeros obstáculos que possam surgir a anteporem-se à realização dessa fusão, ainda terá, no entanto, uma vasta missão a cumprir, como seja a unificação do ensino por um método único, a usar em todas as escolas, a edição de livros referentes a esse método, facilitando assim a execução do mesmo e muitas outras iniciativas que esse organismo poderá tomar como complemento da sua missão.

Espera, portanto, a Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra, que camaradas de competência tomem sobre si o encargo da realização desta obra, encontrando nela sempre uma entusiasta, embora humilde colaboradora, como sucedeu já em 1922, quando o Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto tentou organizar a Federação das Escolas Livres, da região portuguesa.

Vamos, camaradas, pronunciem-se sobre este assunto de grande interesse para os trabalhadores, e entremos todos no campo das realizações práticas, porque com isso só temos a lucrar.—A comissão administrativa.

Pró-Arias, Quirós e Rivera

O Comité pró-Arias, Quirós e Rivera dirigiu um apelo a todo o proletariado, para que exigia a libertação imediata destes três camaradas, vítimas da reacção da burguesia de Cuba, e sobre os quais pende a ameaça duma sentença de morte.

O seu crime único é o de serem elementos de destaque dum sindicato, que sustentava um «boicote» contra a fábrica de cerveja «Polar», todavia encontraram-se detidos sob a acusação de terem envenenado nmas garrafas desta bebida.

«Um alto dever — diz o comité de defesa no seu apelo — obriga-nos a defender a sua liberdade, como se defendessemos a nossa. A eles, que estão inocentes de todo o crime como nós; que caíram na luta pela libertação, como nós cairemos amanhã talvez; a eles é que é necessário dar neste momento essa liberdade que perderam, e que tantos riscos está correndo».

Lêde o suplemento de «A Batalha»

CEDULA PESSOAL

Foi abolida a exigência da cédula pessoal. Pois bem: há por essa provincia fóra muito official do registro civil que continúa com um inaudito descaramento e contra a lei expressa a exigir a cédula pessoal.

Se se trata, por exemplo dum casamento, exigem no registro civil a apresentação das respectivas cédulas para casar os nubentes. Tenham embora todos os papeis em ordem e apresentem as necessárias testemunhas para provarem a sua identidade; apesar disto tudo é-lhes, contra a lei, exigida a cédula pessoal.

Pretende-se registar um nascimento. No registro civil não se limitam a passar a cédula do registado, o que é legal; exigem também, contra lei, a cédula pessoal dos pais.

Porque se faz tudo isto? Porque por essas repartições de registro civil ninguém se importa com a lei.

No entanto não seria difícil provar, com testemunhas, todos estes abusos. Parece, pois, que não é o bastante circulares do ministério de Justiça mas se torna necessária uma intervenção mais efectiva junto desses funcionários que estão mostrando a mais absoluta incompetência para exercer o seu cargo.

O RECONHECIMENTO DOS SÓVIETES

De quando em vez, os jornais agitam a questão do reconhecimento dos Sovietes, por parte de Portugal.

Ontem, a *Tarde* publicava uma entrevista com o comerciante Carlos de Almada Ribeiro, sobre o reconhecimento da República dos Sovietes.

Achamos graça à maneira como estes assuntos são tratados em Portugal. Envolvem-se num mistério, nunas precauções que chegam a atingir o ridículo.

O modo que os nossos conservadores ainda têm de que se reconheça o governo russo, dá-nos vontade de rir. E' um meio sem fundamento. Rorke, pensando bem, que mal adviria à burguesia portuguesa em reconhecer a república russa?

Talvez nisso Portugal encontrasse vantagens. Os nossos portos seriam mais frequentados pela marinha mercante daquele país e, na Rússia, decerto o comércio português encontraria relações que lhe trouxessem vantagens.

Quando a velha monarquia inglesa, eixo da diplomacia capitalista mundial fez, sem temor, o reconhecimento da Rússia dos Sovietes, porque motivo Portugal, que se intitulava uma democracia, ainda manifesta receios e fala nos bolchevistas com o terror com que o diabo falaria da cruz?

Há tempos estiveram no Tejo dois navios russos. E depois? Sobreveio como consequência a Revolução Social? Não. Os homens não se meteram na politica portuguesa. Limitaram-se a visitar por curiosidade, alguns sindicatos operários, onde foram recebidos com simpatia. Tiveram para esta pais aquelas expressões que todos os turistas têm para nos ser agradáveis. Quanto à politica portuguesa, não, que os entrevistados, lembrando-nos de civis, não precisaria perguntando se Portugal não precisaria de comprar trigo... Os russos tinham, nessa ocasião, grandes «stocks» de cereais, compreendendo-se...

Reconhecer os Sovietes, depois da França e a Inglaterra o terem feito, que teria isso de extraordinário para Portugal — o fiel aliado?

SAMUEL GOMPERS

O chefe trabalhista americano deixa uma fortuna de 30.000 dólares

A sua sucessão à presidência da Federação Americana do Trabalho

Como se se tratasse duma crise ministerial, discute-se acaloradamente nos Estados Unidos sobre a nomeação do sucessor de Gompers, o defuncto lacaio da burguesia americana, que presidia à Federação Americana do Trabalho.

O lugar é muito rendoso — Gompers deixa uma fortuna de 30.000 dólares (seiscentos contos) — e além disso abre a porta de entrada no mundo oficial, e porisso é disputado por todos os intrujões e aventureiros que militam no movimento operário norte-americano.

Entre os aspirantes à presidência, citam-se os nomes de Mathero Woll, James Dunean e William Green.

Sanford Stone, presidente da União dos mecânicos e dos «chauffeurs», declarou que não apresentava a sua candidatura, porque o seu pósto actual lhe parecia mais vantajoso.

Isto dá-nos o valor exacto do sindicalismo da Federação Americana do Trabalho, próximo parente do Trade-Unionismo inglês e do ideal dos politécnicos que desejam dominar o sindicalismo francês.

Felizmente, que os sindicalistas revolucionários já não se mostram muito dispostos por toda a parte a tolerar os Gompers e quejandos dentro do movimento operário, e preparam-se para expulsar deste todos os seus parasitas e mais pastores.

Um homem que custa caro

A grande maravilha deste século é sem dúvida a colossal obra de administração que Norton de Matos realizou em Angola. Norton depois dessa obra se não foi decretado infallível conseguiu ser, pela influencia dos seus «correligionários», considerado impune.

Dessa obra fala como gente uma proposta de lei para acudir a Angola. Se ela for aprovada o governo fica autorizado a emprestar a Angola até à importância de 280 mil contos e 250.000 libras, com o juro de 8 0/0 para o empréstimo-ouro e de 10 0/0 para o empréstimo em escudos.

Aqui está um homem que sai barato ao país!

E como do trabalho é que saem todos os recursos, são os trabalhadores que devem pagar as asneiras do Norton. Operários a quem nem para comer os deixaram: fazem mais um sacrificio, deixam os explorar para que Angola receba vos 280.000 contos e os 2.500.000 libras que o autocrático incommensuravel e estúpido lhe custou.

O Natal das «fôrças vivas»

Os géneros continuam subindo dia a dia. Essa subida é motivada por uma especulação das «fôrças vivas», que pretendem ganhar, em meia dúzia de dias, rios de dinheiro, aproveitando as festas do Natal e do Ano Novo. Os operários todo o ano se alimentam mal, mas quando chegam estas dias pretendem melhorar um pouco o seu jantar dos dias restantes do ano. Os comerciantes sabem desse hábito e vão elevando enormemente o preço dos géneros. Os ovos atingiram preços fabulosos, a farinha encareceu. O mesmo se dá com as hortaliças, com as frutas e tudo o que neste tempo tem grande procura. Acontece ainda que muita gente nem com grande esforço consegue modificar, ou antes, os géneros subissem grandemente maior sensação de miséria as suas refeições lhe produzem.

Nem o prazer inocente duma confraternização de famílias num dia do ano escapa à avidez sempre alerta dos comerciantes, que se entregaram de estabelecer, por sua conta e para seu proveito, um Natal de gaza e de roubo.

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

II — Os pais devem elevar a sua vida moral para elevar a dos filhos

Já devem ter notado que todos se queixam complacentemente da dureza dos tempos, e que poucas pessoas se queixam da própria educação, dos próprios defeitos e hábitos.

O egoísmo, o amor-próprio, a presunção impedem que a nossa reflexão se exerça.

Não só nos dispensamos de fazer o nosso exame de consciência com coragem, mas consideramo-nos, se não perfeitos, pelo menos à altura das circunstâncias.

Este orgulho obstinado e, muitas vezes, estúpido, revela-se em palavras como estas: «Eu sou como sou, e não mudarei; aqueles a quem não agrada não têm mais do que passar de largo».

Há, com efeito, bem poucos homens e mulheres adultos, e, portanto, também poucos pais e mães capazes de constatar que têm interesse em se transformar voluntariamente.

Quere isto dizer que não se conhecem?

De modo nenhum. Conhecem-se a seu modo, segundo as suas próprias fraquezas, conhecem-se segundo os seus defeitos predominantes, e olham-se interiormente com uma atenção, uma reflexão falseadas pela vaidade, pela tolema e pelo que tam imprópriamente se tem chamado o *respeito humano*.

E esta inaptidão do pai e da mãe para se observarem, cria a ilusão dos pais.

Não se conhecendo, não podendo, não querendo ou não ouvindo conhecer-se, eles não conhecem os filhos.

Estas crianças com quem ralhámos quando nos estorvam ao aborrecer, admiramos para nos admirarmos a nós.

São espelhos vivos onde nos comprazemos a contemplarmos-nos.

Se geralmente conservamos, a respeito das crianças, alguma lucidez sobre o seu estado de saúde, a maior parte das vezes somos cegos sobre a sua mediocridade moral e a sua indigência intelectual.

A ilusão manifesta-se também no exagero de qualidades inatas que, sendo mediocres e vulgares, são tão somente classificadas de notáveis, extraordinárias e prodigiosas.

Os pontos de comparação têm faltado. E quando a criança, essa criança tam «esparta», tam inteligente, tam espirituosa está na escola a par de pequenos condiscipulos entre os quais faz uma figura triste ou inferior, seria preciso renunciar às pretensões.

Mas recusamo-nos a isso algumas vezes porque a ilusão é vivaz, e atribuímos então a culpa ao professor, à professora injustos ou incompetentes.

EM ESPANHA

Escorçado de Tetuão, Primo de Rivera foge para Larache

O infeliz exército espanhol que há pouco tempo teve que evacuar o território de Jebel, entre Chechauen e Tetuão, teve agora que recuar para a reclusão da linha que passa pelo sul desta última cidade.

Primo de Rivera, no entanto, afirma que a situação está estabilizada e que já não há nenhum perigo que a ameace.

Os jornalistas continuam a obter entrevistas optimistas. Assim, por exemplo, há dias, telegrafou à «United Press» para afirmar categoricamente que a tranquilidade era absoluta em Tetuão. Segundo o que ele diz, os comboios circulam regularmente entre aquela cidade e Ceuta.

Ora nada disto é verdade. Ainda há pouco tempo o Directório pagou às tribus alguns milhares de pesetas por semana para que permitissem que o correio circulasse entre Tanger e Tetuão, mas desde esse momento, rebentou a revolta dos Ajudias e a segurança das estradas do norte e do ocidente ficou seriamente comprometida.

Se vamos a acreditar no que dizem os jornais ingleses, Primo de Rivera está disposto a negociar com os Djebolais para atacar os Ajudias.

Estes últimos, que ocupam uma região particularmente montanhosa, naturalmente não se deixariam bater com facilidade. Um jornal inglês diz que eles possuem 150.000 espingardas e que estão preparando-se para fazer face a 20.000 espanhóis que avançam contra eles.

A situação é tão precária em Tetuão que se sabe que Primo de Rivera está preparando tudo para deixar esta cidade e para se instalar em Larache, cuja posição é muitíssimo excêntrica em comparação à zona de operações.

UM BRADO

Que os anti-clericalistas atentem no que se passa no distrito da Guarda!

Venho denunciar aos leitores de *A Batalha* o perigo enorme em que estão as ideias liberais e as de emancipação humana perante os maneios da reacção clerical e a esse respeito fazer algumas considerações.

Com efeito. Se não nos apressamos, nós todos, os revolucionários sociais, os anti-clericalistas de todos os matizes, a combater o mal que se ergue, perderemos, dentro de pouco tempo, o que temos ganho em anos e anos de propaganda intensa e séria.

O padre, o padre jesuíta volta a usar dos seus extremos processos, pondo em prática a sua propaganda descarada e feroza de outros tempos. A Companhia de Jesus está-se reorganizando e vai estendendo já por toda a parte os seus tentáculos longos e pegajosos, que enleiam e prendem como os do polvo traíçoeiro que Vitor Hugo nos descreve.

E' uma actividade louca, aqui, e estou convencido que por todo o país. Exumam-se os antigos processos terribes, ousados, profundamente bestializadores e todo o arsenal de armas dizimadoras das consciências sai à luz do dia e à luz da noite, como outrora—os sermões jesuítas; as novenas noturnas; o culto dos santos mais esquecidos, cujas imagens horríveis, feitas a machado no tempo de D. João V, são lavadas e pintadas de novo; o culto dos mortos, para as famílias enlutadas; o culto de «Nossa Senhora» para as velhas e solteiras; o culto do «Senhor do Calvário», do «Senhor dos Afritos», do «Mártir São Sebastião», de «Santo António», para as solteiras e meninas histéricas; o culto do «Menino Jesus», para as crianças.

Aqui as cerimónias e rezas nas igrejas não têm fim. Recentemente o bispo fez uma visita pelas aldeias, e a ceia das consciências, para esmagar e tritura no moinho da educação jesuítica e fermentar em fanatismo, obediência e ignorância, que são o pão do poderio eclesiástico, foi terrível, foi devastadora. Como uma tempestade, um terremoto.

Foi a Bouça Cova, à Gonçalo, a São Paio, escolhendo de preferência as terras menos beatas. Eis o que um amigo nos conta do que se deu em São Paio, que é o que se dá, podeis estar certos disso, em todas as terras por onde passa a ave negra e agourenta:

«Esteve cá o bispo cinco dias, e confessou-te com a máguia própria dum espírito liberal, que nunca vi a nossa igreja tam corrompida. Durante cinco dias que cá esteve não abandonou a igreja, nem de dia nem de noite. Ao badalo dos sinos estava agarrado constantemente algum parvo alegre, que não aspirava senão a sacristão, enquanto que o bispo, rodeado dos seus acólitos, dentro da igreja proferia as maiores monstruosidades, entre elas as seguintes:

«Que o Casamento Civil não tem validade absolutamente alguma;

«Que as criaturas nêsses estado eram consideradas amebacadas;

«Que quem não era casado catolicamente não podia ser honesto nem honrado.

«Os casamentos feitos por teu tio—meu tio é padre pensionista e republicano—desde 1912 para cá, foram considerados nulos pelo bispo, aproveitando este o ensejo para pedir que fossem casar-se novamente as criaturas que teu tio tinha casado desde a referida data para cá!

«Não culas como era irrisório ver alguns correr, como carneiros, para a igreja, a fim de casarem novamente.

«Chegaram mesmo alguns a justificar as discórdias que têm constantemente com suas mulheres com o facto de serem casados por teu tio, esquecendo esses parvos, que é sempre com o ódio cheio de vinho que vão barafustar para casa.

«Bispo e comparsaria que orodeava, com as suas chóchas teorias, desrespeitavam por vezes as instituições republicanas, e as crianças diziam «que para irem para a igreja não necessitavam da autorização de seus pais». A estes pediam que mandassem seus filhos para a igreja, em vez de os mandarem para a escola, porque ali lhes ensinavam a doutrina de Deus; na escola lhes davam a ler livros do diabo!

«Finalmente, meu caro Mário, tive conhecimento de tanta irregularidade que não pude conter-me sem levantar o meu veemente protesto.

«Telegrafei para o ministro do Interior e para o deputado Sá Pereira, mas é muito provável que não liguem importância ao caso, pois os telegramas foram em nome de um grupo de liberais (o meu amigo é democrático)—e estes, se me não engano, têm cotação inferior aos jesuítas.

Como se vê, é de causar alarme e indignação o que acima se conta. E os espiritos revolucionários têm de olhar para esta atitude da reacção clerical e fazer-lhe e ra, sem demora, uma guerra firme, intensa, constante, mas serena e elevada. Porque é preciso que nos convençamos que o nosso maior inimigo, o inimigo formidável das nossas concepções e educação, é o jesuíta, o jesuíta que o Marquês de Pombal abateu, mas que a República não sabe ou não quer repelir. E, ou nós os liquidamos a eles, ou eles nos liquidam a nós.

Levanten-se os grandes combatentes anti-clericalistas, agora em sonolência. Deixemos as questões de soalheiro em que andamos envolvidos, a pancadaria contra nós próprios, as pequenas coisas, e procuremos também não só os esforços do patrão, mas também os maneios do reacçãoário clerical. Ocupemo-nos, enfim, das coisas grandes e cheias de sol.

A marcha da civilização está em perigo! Guarda, Dezembro de 1924.

MÁRIO DE OLIVEIRA.

CONFERÊNCIAS

Caridade burguesa e solidariedade operária, por Santos Arranha

No passado domingo na Associação dos Trabalhadores do Mar de Setúbal, realizou-se Santos Arranha uma conferência sobre o tema «Caridade burguesa e solidariedade operária».

Começou por dizer que a caridade burguesa e a solidariedade operária são inconciliáveis. O capitalismo representado pelos jesuítas, burocratas e industriais não se importa de fazer vítimas, de permitir que em Espanha impere o garrote, na França a guilhotina, na América do Norte a cadeira eléctrica e em muitos outros países o cutelo, porque estes instrumentos de morte, que eliminaram os melhores combatentes da liberdade, proporcionam ainda à casta burguesa, ocasiões de demonstrar a sua «generosidade», dando esmolas aos filhos das vítimas inoladas ao predomínio do capitalismo.

Em todas as cidades há instituições de caridade, e não obstante em todas elas é grande o número dos desgraçados que morrem sem amparo. E' que a caridade burguesa não visa a debelar um mal, mas a manter os males existentes, conquistando as simpatias dos desgraçados que esmaga.

Refere-se às festas de caridade, promovidas pelos ricos, que apenas procuram reclamar os seus nomes e proporcionar-se a si e às meninas da sua roda um passatempo agradável, afirmando depois aos mendigos as migalhas babujadas do seu festim.

Confronta—exclama—os actos generosos da burguesia, que dá esmolas aos pequeninos depois de ter decapitado os pais, com os actos de solidariedade do proletariado, que pretende sempre salvar os pais, para garantir o futuro dos filhos. Ainda há pouco a solidariedade universal salvou da cadeira eléctrica, as duas vítimas do capitalismo americano, Sacco e Vanzetti; a caridade burguesa deixava-os morrer para ter o ensejo de se manifestar dando esmolas aos seus filhos.

Refere-se às ofertas de comerciantes e industriais a instituições de caridade, que os jornais registam, e que apenas servem para aumentar a tiragem a estes, e reclamar os estabelecimentos daqueles.

A solidariedade praticada dentro dum princípio ideológico, com o fim único de auxiliar uma vítima, sem que alguém pretenda vangloriar-se.

Santos Arranha, apelou para a solidariedade dos presentes, para com os seus irmãos nos ergastulos do capitalismo, as consequências do seu amor à liberdade, deixando em todos uma excelente impressão.

Comunismo anarquista

Na próxima terça-feira 30, realiza-se pelas 20,30 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferência sobre o tema: «Comunismo anarquista».

E' conferente Manoel Joaquim de Sousa, membro do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, organismo promotor desta conferência.

Esta conferência é a continuação daquela, realizada no dia 18, sendo de esperar grande concorrência pelo interesse do assunto.

Também no dia 2 de Janeiro do próximo ano, no mesmo local, se realiza uma conferência sobre o tema: «Os Anarquistas e a Revolução», pelo mesmo conferente, com continuação e fecho desta série de conferências iniciada sob o tema «Anarquismo».

«A crise de trabalho e a transformação social»

PORTO, 21.—Realiza-se na sexta-feira, na sede do Centro Comunista Libertário do Porto, rua de Entreparedes, 33, 1.ª, a 2.ª conferência da série que este organismo se propõe realizar, a qual será realizada pelo velho militante anarquista Serafim Cardoso Lucena, que versará o tema: «A crise de trabalho e a transformação social».—(E.)

«A crise de trabalho nos empregados do comércio»

PORTO, 22.—A União dos Empregados no Comércio promove na segunda-feira, 29, na sua sede, rua da Torrinha, 54, 2.ª, uma conferência sobre a crise de trabalho.

Será orador João Vieira que versará o tema: «A crise de trabalho na classe, suas causas e meios de a solucionar».—(E.)

Sobre uma velha calúnia

Escreve-nos o nosso camarada Justino Camacho pedindo-nos uma rectificação ao extracto que aqui fizemos duma sua carta. Ao contrario do que safu, Justino Camacho declarava-nos ter trabalhado no Asilo de Mendicidade, sendo ele o unico, rural de Odeira que ali trabalhava.

Feita esta rectificação, pomos ponto na questão da divisa das terras pelos rurais de Odeira, tanto mais que já está suficientemente esclarecido que isso não passou duma calúnia burguesa reeditada ultimamente sem éxito de especie alguma.

A desgraça duma senhoria

Na Avenida Presidente Wilson, n.º 122, morava num 1.º e 2.º andar a proprietária D. Francisca de Jesus Alves Caldas. No mês de Outubro, tendo reduzido a sua moradia só ao 2.º andar, poz escritos no 1.º, que tem apenas cinco pequenas divisões, cozinha e retrete e está colectado na matriz predial em 10800.

Pois por esta casa miserável pede essa senhora a insignificância de 500\$00 mensais de renda e 1200\$00 de trespease!

Há por ali algum inquilino disposto a ser esfolado vivo?

NA ITALIA

O fascismo prepara um novo drama sangrento

Todos os jornais italianos da opposição falam do novo crime que dentro em pouco o fascismo perpetrará.

O *Corriere della Sera*, órgão conservador, exprime os seus receios, no que é acompanhado pelos jornais da extrema esquerda.

Todos sabem que os camisas negras estão presentando a chegada da sua última hora e os seus chefes preparando-se para a capitulação ou para a luta.

Toda esta gente obteve, graças ao novo regime, situações lucrativas que de maneira nenhuma desejam abandonar e opor-se hão com todas as suas forças a que um golpe de mestre os faça voltar às situações primitivas. Por isso eles estão preparando uma nova scena de violência e de sangue que os consolidará mais algum tempo no poder.

Segundo os jornais italianos, os fascistas formaram grupos de agentes provocadores nos meios da extrema esquerda a fim de fomentarem a desordem, aproveitando-a depois para se desembaraçarem dos seus adversários e instituir o terror.

O *Avanti* dá bastantes detalhes sobre o movimento em vista.

E' bom notar que são os próprios jornais fascistas que corroboram estas informações. E' o que se depreende do *Corriere della Sera* ao citar o *Popolo d'Italia*, dirigido por um irmão de Mussolini e que com uma attitude ameaçadora evoca as legiões formadas em quadros e do Impero mais brutos dos órgãos do governo.

O Impero diz categoricamente que se a opposição não se inclina, *aquilo tudo terá um epilogo sangrento*.

Num jornal de Verona, um deputado fascista, Grancelli, escreve um artigo sugestivo, notando a falta dum guerreiro que pudesse *muma noite destruir a opposição, com a só espada*.

Como se vê os negocios italianos seguem por mau caminho... mas há um factor importantissimo com que os fascistas italianos se esquecem de contar: o proletariado que certamente procurará o mais breve ver-se livre dos tiranos que o estrangulam.

V' Batalha' na provincia e arredores

Marinha Grande

Uma visita do ministro do Trabalho

MARINHA GRANDE, 22.—Esteve nesta localidade o ministro do Trabalho que visitou demoradamente a Fábrica Nacional e a fábrica do industrial Santos Barosa.

Foi-lhe entregue durante a visita uma representação dos operários vindos, em que se manifestava o desejo de que a crise de trabalho fosse atenuada, prometendo o ministro fazer o possível para que o assunto fosse o mais depressa possível resolvido. Também o ministro afirmou num seu discurso o propósito do governo socializar as fábricas, cujos industriais tentassem em fazer o jogo da alta da libra. Teve também uma conferência com a comissão de operários que foi a Lisboa tratar da solução da crise.

As «forças-vivas» aproveitaram a ocasião para puxar a brasa à sua sardinha. O presidente da Câmara, num discurso, disse que era necessário proteger a industria nacional, procedendo a uma revisão de pautas.

A isto o ministro respondeu, entre outras coisas, que aos industriais, que têm acumulado enormes fortunas, cabia agora sacrificarem-se, limitando os seus lucros.

Os fabricantes de linhas, de Leiria, convidaram o ministro a visitar as suas fábricas, pedindo também a protecção pautal para a sua industria, porque lhes dou que a Alemanha consiga vender as suas linhas mais baratas, mesmo com a libra alta.—C.

Ponte do Lima

A Câmara e os seus assalariados

PONTE DO LIMA, 20.—A Câmara despediu dos seus trabalhos alguns trabalhadores de ambos os sexos. Esta sua resolução não se deve a falta de verba, visto que os balancetes que ela publica na imprensa local accusam todos um grande saldo, mas sim ao facto de «os dias agora serem pequenos e os operários trabalharem pouco».

Se esses operários cumprissem sempre o horário de trabalho de oito horas, já agora não sofreriam o desaire que sofriam.—C.

Torres Novas

O custo da vida

TORRES NOVAS, 20.—Os géneros aqui continuam pelos mesmos preços, a pesar da tam acentuada baixa da libra, e entre tanto os operários pouco ou nada têm que fazer.—C.

ARTUR DUARTE e SEIXAS PEREIRA têm na Linda MADAME FLIRT, papéis, que, pelo carinho com que os trataram, auxiliam o éxito que a peça obtém todas as noites em São Carlos; o primeiro interpreta com muitos nervos e habilidade o «timido» um tanto «audacioso» e, o segundo, com desenvoltura graça o ingénuo e «infeliz amoroso».

Julgamento

Foi ontem absolvido na Boa Hora Raúl Monteiro acusado de ter há tempos disparado dois tiros no agente Serra quando o conduzia para o posto do teatro Nacional. Foi advogado de defesa o dr. Mário Monteiro.

TEATRO APOLO

HOJE — Grande éxito

A Grande Noite!

AMANHÃ — Única a padida geral

OS MINEIROS

OS PASSOS DE IMPRENSA

A «Carteira do Jornalista», do próximo mês de Janeiro em diante, será fornecida pelo Sindicato dos Profissionais de Imprensa e terá o visto do ministro do Interior.

Satisfazendo uma antiga e legítima aspiração dos profissionais do jornalismo, foi publicado no *Diário do Governo*, de segunda-feira, 22, n.º 284-1.ª série, o seguinte decreto que vem resolver a velha questão dos passos de imprensa pela criação de uma «Carteira de Identidade» destinada unicamente aos profissionais de imprensa que dela necessitem para o desempenho da sua missão:

«Tendo-se verificado que os Passos de Imprensa actualmente concedidos pelo Comissariado Geral da Polícia de Segurança Pública de Lisboa não dão aos profissionais da imprensa as regalias e facilidades precisas para bem se desempenharem da sua missão; convido que tais passos sejam superiormente concedidos para que possam ser utilizados nos diversos distritos do país; convido portanto substituir o actual passe por outro que dê amplas garantias de livre trânsito no país aos profissionais da imprensa, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' criada a Carteira de Identidade destinada unicamente aos profissionais da imprensa que dela necessitem para o desempenho da sua missão.

Artigo 2.º—A carteira de identidade será fornecida pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa, conforme o modelo estabelecido pelo mesmo sindicato, depois de devidamente aprovada pelo ministro do Interior.

Artigo 3.º—A carteira a que se refere este decreto deverá ser assinada e autenticada pelo presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, mas só terá validade quando visada pela Repartição de Segurança Pública do Ministério do Interior. Este «visto» garante ao seu possuidor em todo o país, o livre trânsito nas ruas e mais lugares públicos onde se torne necessário o exercício da sua profissão.

Artigo 4.º—A carteira de identidade será pessoal e intransmissível e concedida pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa somente aos indivíduos reconhecidos como profissionais do jornalismo, que dela necessitem para o desempenho da sua missão.

Artigo 5.º—Quando alguém que não seja a pessoa a quem for concedida a carteira fizer uso dela, ser-lhe-á apreendida pela polícia e detido o seu portador. No caso de extraviar a carteira o respectivo sindicato fará a devida comunicação à Repartição da Segurança Pública para prevenção da polícia.

Artigo 6.º—Quando o indivíduo a quem a carteira de identidade for passada deixar de exercer a profissão jornalística deverá esta ser entregue pelo possuidor ao seu sindicato, que a entregará ao Ministério do Interior a fim de ser inutilizada.

Artigo 7.º—A partir de 1 de Janeiro de 1925 serão válidos outros cartões de livre trânsito para a imprensa a não ser a «Carteira de identidade», criada por este decreto.

Artigo 8.º—Compete a todas as autoridades do país dar inteiro cumprimento às disposições deste decreto.

Artigo 9.º—As regalias concedidas pelo presente diploma aos profissionais da imprensa do distrito de Lisboa poderão tornar-se extensivas aos dos outros distritos do país por despacho do ministro do Interior, quando requeridas pelas respectivas associações de classe.

Artigo 10.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».—Reuniu o grupo deliberando admitir como sócio João de Sousa e nomeou para a nova direcção Alfredo Monteiro, tesoureiro; Francisco Moura, secretário; Francisco dos Santos, vogal.

Deliberou mais convidar António Ferreira a comparecer na sede do Sindicato no sábado.

DESPORTOS

FUTEBOL

Húngaros contra Belenenses

O grupo húngaro «Szombathely» joga hoje o seu segundo desafio, sendo seu adversário o Clube de Foot-ball «Os Belenenses». O jogo principia às 15 horas, no campo de Pálhava.

GAZETILHA

Festeja-se, agora, em Espanha Camões, o de engenho ardente, Com gentileza tamanha, Que entrecorre toda a gente Nas terras que o Tejo banha.

Bardo sem outro que o valha, Tornou-se eterno ao morrer; Mesmo algum da sua igualha, Carece ainda de ter Perdido um filho em batalha.

O que viu os membros róticos, Quem afrontou tempestades E escreveu poemas doutos, Tem agora por confrade Várias espécies de Botos.

Confrades tam toleiros Que esta certeza recolho: Para igualar a Camões, Qualquer dêles dava um olho E por cima oito tostões.

BRAMA DE ALMEIDA

NO MEXICO

As proezas dum governo militar-socialista

Como noticiámos, foram presos em setembro findo em Melchoz Ocampo México, doze operários, do sindicato local «Ricardo Flores Magon», e o conhecido revolucionário anarquista, Henrique Flores Magon, quando se achavam todos reunidos a fim de assestarem na forma de levar à prática uma velada social.

Foi-lhes já instaurado um processo, sendo a acusação feita pela Presidência Municipal, baseada numa parte do chefe do destacamento militar local, na qual diz este o seguinte:

«Tive conhecimento que um grupo de indivíduos se achavam reunidos com o fim de combinarem o desarmamento deste destacamento, e cometer alguns assassinatos de pessoas socegadas... e procedi à captura dos principais promotores do movimento, que são: Henrique Flores Magon (conhecido agitador das massas), Filipe P. Cervantes, Pedro Vigués, Benito M. Rodríguez e oito indivíduos mais, escapando o resto, que segundo soube, eram do povo de Coyotepec...»

Como, em vista da situação presente da república mexicana, é bastante grave a acusação que pende sobre estes camaradas, pedem os revolucionários daquele país, para que o proletariado mundial não deixe de se agitar, e de os ajudar pecuniariamente e moralmente, enviando protestos às autoridades do México, e fazendo manifestações perante as embaixadas e consulados mexicanos, para ver se conseguem a libertação dos referidos camaradas.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Um grande successo no Apolo

Está a acentuar-se dia a dia o successo da magnífica peça «A grande noite» em scena no teatro Apolo da qual Nozire diz o seguinte: «E' a evocação dos trágicos acontecimentos desenrolados na Rússia. Confesso que é sobremaneira fácil despertar o nosso espanto pintando-nos a luta terrível travada entre os revolucionários russos e o governo czarista. Lembra-me bem que na minha mocidade eu me arripiava perante os nihilistas de cera presos pelos agentes de cera também, que ostenta em Paris o Museu Révnu. Mas as personagens de Leopoldo Kämpf e por detrás dele nós apercebemos uma multidão escravidada e cheia de dórs. Todos devem, portanto, ir ver a famosa peça actualmente em scena no Teatro Apolo.

Reclames

Mais uma noite divertidíssima a de hoje, no Eden: ali não deixa de concorrer quem quer passar uma noite esplêndida, em permanente alegria, admirando o deslumbramento da mágica «O Bolo Rei» e a sua graciosidade, e o impagável quadro novo «A Cova do Ladrão», que ampliou a famosa peça.

«O programa de espectáculo em São Carlos, é o melhor de Lisboa. Todas as noites, com grande aprasimento do publico se representa a linda peça «Madame Flirt».

Tudo deixa prever, em vista do enorme éxito obtido ontem no Nacional a peça «O Desejo» de Wolff que tam cedo não veremos no cartaz outra peça.

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, um grandioso espectáculo em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo que executarão os seus mais artísticos e mais variados trabalhos, incluindo a original Orquestra Marimba Excelsior, cujo repertório é magnifico. A manhã efectuar-se-á a grandiosa «matinée» do Natal, dedicada às crianças que terão entrada gratuita quando tenham idade não superior a dez anos e se apresentem acompanhadas por pessoas de família.

Os frequentadores do teatro Nacional tiveram ontem ocasião de ver na interpretação da espirotróssima peça de Wolff, o DESEJO um expandido conjunto saltitante-se lida Stichini que no principal papel feminino viu coroados dos mais justos aplausos todo o seu brilhantissimo trabalho.

MARCO POSTAL
Ciborra. Associação dos Rurais. Diário e pule-
mento pagos até 8 de Fevereiro.
Valença. A. A. F. Os livros importam em 44\$50
que pode enviar em carta registrada. Querendo que
seja pelo correio custa mais \$50.
Ponte de Varzim. Agente. Recibemos liquidação.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,53
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,20
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. da 3.ª 9,10
T.	2	9	16	23	L. C. " 11.ª 7,03
Q.	3	10	17	24	Q. M. " 19.ª 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. " 26.ª 3,46

MARES DE HOJE
Praiamar às 0,56 e às 1,22
Baixamar às 6,26 e às 6,50

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	95,00	95,00
Londres, cheque	95,00	95,00
Paris	100,00	100,00
Bruxelas	100,00	100,00
Bélgica	100,00	100,00
Itália	100,00	100,00
Holanda	100,00	100,00
Madrid	100,00	100,00
New-York	21,00	21,00
Brasil	21,00	21,00
Noruega	100,00	100,00
Suecia	100,00	100,00
Dinamarca	100,00	100,00
Praga	100,00	100,00
Buenos Aires	100,00	100,00
Viena (1000 coras)	100,00	100,00
Reunions ouro	100,00	100,00
Agio do ouro	100,00	100,00
Libras ouro	100,00	100,00

ESPECTÁCULOS
TEATROS
Efo Carlos - A's 21 - Madame Flirt.
Sro Julo - A's 21 - O Dança das Libelulas.
Nacional - A's 21 - O Desejo.
Politeama - A's 21 - E preciso viver.
Trindade - A's 21 - Idade de Amara.
Rivendo - A's 21 - A Menina do Chocolate.
Reto - A's 21 - A Grande Noite.
Eben - A's 21 - O Bolo Rei.
Urania Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - As Onze Mil Vir-
gens.
Cineas
Cineas dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
Santo 307 - A's 20,30 - Variedades.
El Vicente (da Graça) - A's 21 - O Cabo Simões.
Trenido Parque - Todas as noites - Concertos e di-
versões.

CINEMAS
Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema
Cendes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-
perança - Chantecier - Tivoli.

MALAS POSTAIS
Pelo saque "plastin" são hoje expedidas malas
postais para a Madeira, Para e Manaus, sendo da
Cala Geral a última tiragem das correspondências
destinadas às 11 h. e das ordinárias às 13 h.
Também pelo saque "plastin" se expedem malas
do correio para Dakar, Brasil e Argentina.

LOTARIA DO NATAL

Números mais premiados do jogo de azar legaliza-
do, que ontem se efectuou:

2566	3.000.000\$00
12343	1.000.000\$00
4428	300.000\$00
12389	200.000\$00
9815	100.000\$00
120	10.000\$00
120	10.000\$00
1291	10.000\$00
2443	10.000\$00
3068	10.000\$00
4078	10.000\$00
7226	10.000\$00
9825	10.000\$00
12612	10.000\$00
12725	10.000\$00

Dentes artificiais
Importação directa
Muito mais baratos, colocados
após a inspecção, sem despesa
de extracção e consulta.
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.ª

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas de
massas, tubos, molas, chumbeiros e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 49, e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
(é a casa que fornece em melhores con-
dições).

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

Sais DERMOMA
O melhor contra todas
as dores e males
dos pés.
INCHAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIEIRAS
BOLHAS D'AGUA
DUREZAS
COMIÇÃO
TRANSPIRAÇÃO

Cura radicalmente as frotas suprimindo logo
a dor, comichão, inchaço e inflamação.
A venda em todas as farmácias e drograrias.
Depósito: Mário Machado, Ltd. - Rua Eugénio
dos Santos, 99 - Lisboa.
B. - Enxofre os verdadeiros Sais "Dermoma"
e recusam as imitações que não têm nenhum va-
lor curativo. - Laboratório J. Nante, 62, Avenue
Gambetta - PARIS.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim
como: tubos, chumbeiros, tampões, molas e rodas
de bom aço.
QUIOSQUE do Largo do Conde Barão
ABERTO ATÉ ÀS 23 HORAS!!

DENTES ARTIFICIAIS
2500 - Obturações a 25000 - Extra-
ções sem dor a 10000
Das 10 às 12 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.ª - Telef. C. 418

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais
e artísticas de autores portugueses e estran-
geiros.
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros
de escrituração, mapas de escrituração, ma-
pas de descarga de cotas e de matrículas
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escritório, sempre
aos preços mais baixos do mercado.
Gratuita obra de Victor Hugo, "OS
MISÉRABLES", ilustrada por assinaturas,
tomo e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes a 4000, acrescentan-
do 500 de porte o embalagem para a pro-
priedade.
Sempre novos artigos e novidades literá-
rias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
- LISBOA -

REUMATISMO
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artístico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço \$500 - - - -
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
- farmácias e drograrias -
Pó Anti-blenorragico
E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 - PORTO

Mais um artistico selo de propaganda
araba de sair com a remodelação de A BATALHA
CARTA COM 100 SELOS
UM ESCUDO

Mistérios do Povo
JÁ SAÍU A 3.ª SÉRIE
10 TOMOS - 5\$00

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554

LIMAS
As melhores são
as da União
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedra em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
MARCAS REGISTRADAS
Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-
tários em Lisboa: sr. Ferreira & C.ª, Lda - Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 102

Incontestavelmente!!
Que os melhores brindes são os
adquiridos no depósito da Covilhã.
Porquê? Porque vende fazendas
de lá da melhor qualidade para fa-
tos, sobretudo, abafos e vestidos
de senhora, por preços da fábrica.
Já viram os lindos cortes de ves-
tido de fazenda de lá que ali ven-
dem, 3 metros por 27\$50? Vejam
para crer no
ROSSIO, 93, 1.º andar
Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)
Santos sem preço - TELEFONE N.º 4663

Lenhas de sôbro
e azinho
SÉCAS, postas à porta do freguês a
19 centavos o quilo. Pinus, cubos
para carroças, maços para calcetei-
ros. Pedidos a António F. da Cruz,
Largo do Conde Barão, 40. - Telef.
C. 1245.

Trabalhadores: Lede A BATALHA

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lá
com bons forros desde 179\$00
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com lino e rapuz, desde 179\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
- guarnições para móveis -
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPRMO, 86 - LISBOA - TELEF. 3930, N.º
gramas, FERRAGENS

BOLO-REI
O melhor que se fabrica em Lisboa.
De espécie, Castelar e de milho, fabrica-
das com o maior escrupulo.
Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247

EMULSÃO "PASTEUR"
ÓLEO DE FÍGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS
TÓNICO
PODEROSO
PERFEITAMENTE ACEITE POR CRIANÇAS E ADULTOS
RECONSTITUINTE
ENÉRGICO
Enfraquecimento geral - Linfatismo - Raquitismo - Tuberculose
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

CALÇADO
A sapataria do Calhariz
a 25\$00 grande lote de sapatos: calf preto, forma brã, cujo valor
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.
XV.
a 75\$00 botas em calf, preto,
forma da moda, 2 gáspas e 2 so-
las corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abo-
tinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da
moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.
a 60\$00 sapatos de verniz, de-
cotados, para senhora, cujo valor
é de 75\$00.
a 70\$00 botas calf preto cano
de cor, forma da moda, 2 so-
las corridas, cujo valor é de 80\$00.
a 30\$00 grande lote de sapa-
tos, calf cor, para senhora, abo-
tinados e c. IX, salto de pau e de
59\$50 grande lote de botas, sola.
Desde 6\$00 sapatos para criança
FOOT-BALL
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas
que qualquer outra casa
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

ASSINEM
Os Mistérios do Povo

UROQUINOL
Poderoso dissolvente
- DO -
ÁCIDO ÚRICO
INDICADO
- NO -
ARTRITISMO
REUMATISMO - GOTA
- OBESIDADE
cálculos nefríticos e hepáticos
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
sas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimen-
tos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.
Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-B, 2.ª

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pinã)
Dirigida pelos drs.:
C. J. L. L. de Silva - Clínica médica, coração
e pulmões - A's 12 h.
Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A's
12 h. e h.
Carlos S. de Oliveira - Doenças dos olhos -
A's 12 h.
Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes -
A's 9 h.
Eduardo Neves - Doenças da nutrição, clínica
geral - A's 9 h.
Júlio de Matos - Doenças das crianças - A's
15 h.
Fomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos -
A's 15 h.
Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's
17 h. e h.
Luís Guerreiro - Clínica geral, Estomago, Intes-
tinos e fígado - A's 12 h.
Matos Pereira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.
Oliveira Velho - Fez e sítio - A's 11 h.
Pinto Sotomaior - Raios X - A's 15 h.
Oliveira Velho - Análises clínicas. Vacinas -
A's 15 h.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
"legítimo metal AUER, única privilegiada
e acreditada universalmente
que tem maior duração,
DUZIA 60 CENTAVOS
(custado com as imitações)
a 100 centos e aos milhares, assim como
sequeiros, rodas, tubos, pipos e tampões,
as melhores peças para testar,
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

DOENTES
Lembrem-se que os afamados chás medicinais de
flora luso-brasileira vos restituem a saúde.
AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gas-
trite, a dispepsia, a flatulência, a acidez e outras
perturbações do estomago, curam-se facilmente usan-
do o famoso chá medicinal estomacal, plantas da
flora luso-brasileira.
Condições que por vezes tornam graves conse-
quências podem desaparecer, curam-se facilmente tomando
o maravilhoso chá anti-gripal, plantas da flora luso-
brasileira.
A venda nas principais drograrias e no Depósito:
Largo dos Prazeres, n.º 6, 2.ª, esq.

ESPELHOS BELGAS
Grande redução
de preços devido
à melhoria cambial.
Du. Almirante Reis, 24-B - Telef. N.º 4050

OS MISTÉRIOS DO POVO
N.º 325
24-12-1924
— Que perigo;
— Não foges tu em consequência da aproximação
destes piratas?
— Eu não fujo, regresso a Paris para abraçar mi-
nha mulher e minha filha; isso parecer-me há tanto
mais agradável, que não esperava vê-las antes de ama-
nhã à noite; depois consultarei os meus colegas
— Que colegas?
— Ora essa! os decanos das corporações da cida-
de de Paris: os ferreiros, os carpinteiros, os armei-
ros, os tecelões, os correioiros, os canteiros e outros.
— E o fim desse conselho é organizar a defeza de
Paris contra os piratas... Glória aos cidadãos! eu
ufano-me de contar na minha cidade homens tão valo-
rosos! — E voltando-se alegre para o abade: — Fortu-
nato, tu não ouves este honrado homem?
— A benção do céu desça sobre ele e os seus, res-
pondeu magnanimemente o abade, aniquilado de espanto.
Bemaventurados sejam aqueles que defendem a
Igreja e os senhores; todos os seus pecados lhes serão
remidos.
— Ah! exclamou Roth-berto designando Eidiol com
um gesto, à frente de tais homens sente-se que a gen-
te se torna invencível!
— Contudo, replicou o velho, esta manhã tu orde-
navas aos teus cavaleiros que me quebrassem as suas
lanças nas costas.
Roth-berto mordeu os lábios, enrugou os sobre-
lhos, e respondeu cheio de confusão: — Deves descul-
par um movimento de vivacidade.
— As tuas glorificações actuais fazem um singular
contraste com as insolências que me dirigiste esta ma-
nhã!
— Fortunato, replicou o conde reprimindo o seu
despeito e dirigindo-se ao abade, o velho gosta de gra-
cejar; seria melhor porém ter escolhido outra ocasião;
e preciso correr às armas e deixar de zombar, quando
esses malditos northmandos nos ameaçam!
— Oh! não são tão malditos como se diz, replicou

do perigo, chamar a si esse populacho, que tinha odia-
do e despedido até então. Convocou o seu castelo
de Paris os decanos das corporações dos artistas, e,
como tu também, chamou os seus queridos valentes,
os seus heróis cidadãos... Meu pai, decano dos náu-
ticos, respondeu isto a teu pai: — «Vos outros, reis,
senhores, e gente da Igreja, precisam de nós para
guardarmos os seus bens dos saques dos northman-
dos; seja, façam-nos um contrato, aliviem-nos de par-
te dos tributos, façam-nos a vida menos dura, e nós
defenderemos as suas riquezas.» — «Aceito», disse o
conde Eudes.
— Concordou-se em certa diminuição de tributos e
em certas franquias para a plebe da cidade. No dia
seguinte essa boa plebe corre às barreiras, e combate
intrépida e grandemente; grande número de pessoas morreram,
outras ficaram feridas, meu pai e eu fomos dos últi-
mos; os northmandos foram repellidos... Mas logo
que passou o perigo, o rei, os senhores e a gente da
Igreja renegam as suas promessas e humilham o popu-
lacho tão duramente como no passado.
O conde de Paris, durante a resposta de Eidiol,
tinha dificilmente contido a sua indignação; finalmen-
te exclamou pálido de furor: — Visto isso, a plebe re-
cusará defender a cidade?
— Assim o julgo, e conforme o meu pouco racio-
cínio sou de parecer que fará bem. Nós outros mari-
nheiros, metemos a bordo dos nossos barcos as nossas
famílias e as dos nossos colegas que desejem segui-
nos; saíremos das águas de Paris por um lado, en-
quanto os northmandos entrarão ali por outro, e subi-
remos o Sena em direcção ao Marne, deixando os
senhores às mãos com os northmandos como melhor
entendamos.
— Quê! infame poltrão! o teu vil coração de es-
cavo, tão vil quanto ele seja, não resente nem cólera
nem vergonha à ultrajosa ideia de que os estrangeiros,
os northmandos estão em Paris?
A este ultrage, uma leve vermelhidão corou a face
de Eidiol, um relâmpago brilhou-lhe nos olhos, mas

contendo-se, replicou: — Conde, meu avô leu em an-
tigos pergaminhos de família, que uma pequena colô-
nia de homens da nossa raça, há três séculos e mais,
viviu livre e feliz num canto da Borgonha, chegou o
tempo em que os árabes invadiram e devastaram a
Gália...
— E essa colônia de poltrões, replicou o conde com
um desprêzo colérico, essa colônia de cobardes, tre-
mendo diante dos árabes como vós, na presença dos
northmandos, deixaram igualmente os pagãos devas-
tar, saquear e incendiar o país?
— Conde, replicou altivamente o velho, a gente
dessa colônia morreu até ao último homem combaten-
do os estrangeiros, porque ela defendia os seus direi-
tos, a sua família, o seu solo, e a sua liberdade; mas
como esse punhado de valentes era, exceptuando os
bretoes, o povo livre da Gália, os árabes poderam de-
vastar as outras províncias e estabelecer-se no Lan-
guedoc. Neste século, conde, sucederá o mesmo com
os northmandos: a população escrava no campo, opri-
mida, humilhada, miserável nas cidades, é indiferente,
e muitas vezes fica satisfeita à vista dos males que a
vingam ferindo-a os vós, ricos senhores ou prelados.
Agora, adeus; estou com pressa de regressar a Paris
para abraçar minha mulher e minha filha.
O conde, enquanto Eidiol assim falava, tinha dito
algumas palavras em voz baixa a um dos seus oficiais,
que saiu precipitadamente. — O velho marinheiro di-
rigia-se para a porta, quando Roth-berto fazendo um
sinal a alguns dos seus guerreiros para que estorvas-
sem a passagem ao velho, exclamou com voz amea-
çadora: — Tu não irás levar a perturbação e a revolta
à minha cidade de Paris, fazendo com que a plebe
resista às minhas ordens.
— E dirigindo-se ao abade: — Tens aqui uma pri-
são?
— Sim, exclamou o abade, e as suas masmor-
ras nunca seriam bem escuras e profundas para esse
velho scelerado! amoninável sacrilego, que recusa
defender a santa igreja do Senhor!



Crise de trabalho e baixa de salários

Uma prevenção da Federação do Ramo de Tanoaria aos sindicatos aderentes

Tendo a Federação do Ramo de Tanoaria conhecimento que vários industriais e exportadores do norte e sul, pretendem em breve reduzir os salários dos operários, a pretexto de que a vida baixou, e constatando esta Federação que tal baixa ainda não se fez sentir, tendo ainda em consideração que existindo em todas as localidades tabelas de preços de mão de obra, elaboradas pelas respectivas localidades, tais tabelas ainda não foram alteradas, nem o poderão ser, enquanto a baixa do custo da vida não o aconselhar, e portanto aconselha a todos os organismos aderentes que opoñam uma tenaz resistência onde tais pretensões se manifestem, opondo-se por todos os modos ao seu alcance, a baixa de salários até que a Federação aconselhe a sua baixa ou alta conforme as circunstâncias.

As resoluções do Sindicato dos Carruageiros de Lisboa

Reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Operários Carruageiros que apreciou a crise que lava, nesta classe, tendo resolvido, abrir desde já uma inscrição para os desempregados, ratificando também a sua confiança à comissão que vem tratando deste assunto, esperando que ela lhe vá emprestando a mesma inteligência.

A crise no Beato e Olivais

Reuniram ontem no Sindicato dos Tanoários, ao Poço do Bispo, os delegados deste organismo, Corticeiros, Condutores de Carroças, Serradores Mecânicos na Indústria de Tanoaria, Metalúrgicos e Trabalhadores de Armazéns de Vinhos que, depois de apreciarem a forma mais conveniente para levar a efeito uma sessão pública na área do Beato e Olivais, resolveram nomear uma comissão para levar a efeito a dita sessão no próximo dia 4, em local que previamente se anunciará.

A Federação do Ramo de Tanoaria ocupa-se da crise

Reuniu o conselho federal da Federação de Tanoaria e Anexos, tendo presidido o delegado dos Tanoários do Porto, secretário-geral, tendo os delegados dos Tanoários de Almada e Trabalhadores de Armazéns de Vinhos do Porto.

Após ter tomado conhecimento do respectivo expediente e dar-lhe o despacho, entrou na ordem dos trabalhos, pela apreciação da crise de trabalho que lava com intensidade nas indústrias de tanoaria e vinícola (inter-dependentes), tendo resolvido continuar com as «demarches» junto do governo para solucionar a crise, e terminar em todo o país com o trabalho por empreitada a partir de 1 de fevereiro do ano próximo, assim como também fazer cumprir o horário de trabalho e regular o acesso da aprendizagem na indústria, para o que se vão dar instruções complementares a todos os sindicatos da especialidade.

O operariado de Coimbra, numa importante sessão, toma resoluções sobre a crise e carências da vida

COIMBRA, 22.—Conforme fora anunciado, teve realização hoje, pelas 13.30 horas, na casa dos trabalhadores, uma sessão de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida, promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Presidiu Adolfo de Freitas e secretariaram Eliseu das Neves e José Constantino. Expostas as razões que motivaram a realização desta sessão e censurado o facto de o proletariado não ter correspondido como seria para desejar, sabendo-se que ali seria tratado o mais difícil dos problemas que afetam neste momento a vida dos trabalhadores, o presidente da palavra a José Gonçalves, da Federação Metalúrgica.

Este delegado em breves e energéticas palavras refere-se ao que o proletariado deve fazer neste momento, organizando-se, pois só assim poderá defender-se e agir em prol da família trabalhadora.

Refere-se também à necessidade do homem pela educação preparar a mulher para ser sua boa companheira e compreender a razão da luta em que todos os trabalhadores se encontram em sua defesa, e de todos os que sofrem as desigualdades sociais.

Depois, cita o facto de o pão ser mais barato em Lisboa, e a razão porque o mesmo género em Coimbra e outras terras é mais caro: a da indiferença e apatia ante os sindicatos operários.

Por último, refere-se à infame condenação feita em Coimbra a Manuel Ramos.

Seguidamente é dada a palavra a Franklin da Costa Leite, delegado do sindicato dos empregados no comércio.

Depois de explicar que o seu sindicato está pronto a ajudar o movimento encetado pelo Comité de P. Confederal, mormente na questão de momento é a mais importante, a questão do pão, tem palavras cheias de incentivo para toda a assistência, fazendo ver a necessidade de todos os trabalhadores se organizarem sindicalmente.

Finalmente—diz—quero ali registrar, que o sindicato que representa não foge às responsabilidades do momento e que nada há que o separe dos desejos e aspirações dos outros sindicatos operários, defendendo também a criação do imposto sobre as fortunas feitas após a guerra.

Depois, fala José A. Pais, do sindicato de trabalhadores de calçado, couros e peles, agora em organização, salientando que os operários dentro do sindicalismo, conseguiram a sua emancipação.

Nada de políticos—o sindicalismo é que há de redimir os trabalhadores, exclama Aparício Pais!

União entre todos os trabalhadores e estes dentro da C. G. T. eis o preciso! Em seguida, usa da palavra Francisco Viana, da C. G. T.

Começa por lamentar o alheamento dos trabalhadores de Coimbra pela questão social e, consequentemente, pelos seus próprios interesses.

Assim, faz um paralelo entre o preço de pão das diferentes terras do país, mostrando que em Lisboa, porque o proletariado sabe previnciar, o mesmo é mais barato, como de resto todos os outros artigos. Porém,

O SINDICALISMO EM MARCHA

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra dá a sua adesão à C. G. T.

COIMBRA, 22.—Com regular concorrência reuniu ontem, pelas 17 horas, na sede do seu sindicato, a classe dos operários manipuladores de pão desta cidade.

A ordem dos trabalhos era a seguinte: adesão à C. G. T.; a conferência dos militantes da indústria, o primeiro congresso da classe e a constituição da Federação; e, o preço do pão e a higiene dos estabelecimentos onde o mesmo é vendido.

Presidiu Mário M. Moreira, secretariando Custódio da Rosa e João P. Leiria.

Em primeiro lugar falou Manuel de Almeida que fazendo uma ligeira análise à classe e às suas necessidades de organização, defendeu com calor a adesão do sindicato à C. G. T., assim como também se referiu à conferência de militantes da indústria que urge realizar para bem da classe em geral e de toda a organização operária.

Na mesma ordem de ideias falou também Custódio da Rosa, João P. Leiria e José da Silva Cabo, defendendo todos que a adesão fosse um facto, pois só com toda a família operária integrada na Confederação Geral do Trabalho, será possível a emancipação dos trabalhadores.

Seguidamente, fizeram uso da palavra Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal, e Francisco Viana, que falaram em nome da C. G. T.

Expostos sucintamente o valor moral e material de todos os sindicatos estarem na C. G. T., a classe aprovou por unanimidade a adesão à Central dos Sindicatos.

Sobre a conferência de militantes, foi resolvido enviar ao sindicato de Lisboa, comunicando as resoluções tomadas sobre o assunto, para que se realize o mais breve possível tal conferência, da qual a organização deve sair mais forte.

Sobre o preço do pão e higiene do seu fabrico e venda em lugares impróprios, foi resolvido editar um manifesto sobre o assunto.

A sessão, que foi uma grande afirmação de trabalho em prol de um maior desenvolvimento operário em Coimbra, terminou entre vivas à C. G. T., a *A Batalha* e Confederação Geral do Trabalho.—C.

Vai criar-se o Sindicato dos Rurais de Extremoz

EXTREMOZ, 22.—Para a reorganização do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, reuniram na Associação da Construção Civil os trabalhadores rurais desta vila, sessão que esteve largamente concorrida de elementos de todas as classes, tendo presidido João Pascoal, dos manufatureiros de calçado e secretariado Domingos Pereira, dos corticeiros e António Caetano, dos caixeiros.

O presidente numa rápida exposição demonstrou as causas do desaparecimento do do sindicato dos rurais e o perigo para esta classe em persistir a actual situação.

João Pascoal, enviado especial da Federação Rural, analisa as causas que determinaram o sosbamento da organização de classe dos rurais de Extremoz.

Explica a função do sindicato na presente conjuntura, demonstrando com sólida argumentação que só os trabalhadores organizados poderão defender-se da exploração patronal.

E' este o principal motivo—diz—que levou a Federação Rural a mandar a Extremoz o seu delegado, porque nesta vila a organização de classe dos rurais impõe-se para a luta a desenvolver.

Jerónimo de Sousa, que representava a C. G. T., faz judiciosas considerações sobre o valor do sindicalismo revolucionário.

Pondo em equação a combatividade das classes organizadas e as que não possuem organização, prova que os trabalhadores quando isolados, sem defesa colectiva, nunca conseguem impôr-se por falta de homogeneidade, afirmando-se as primeiras pelo seu valor.

A C. G. T., como coordenadora do movimento sindicalista português, espera que os trabalhadores rurais de Extremoz saibam criar e manter o seu sindicato, correspondendo assim a uma necessidade de classe.

A assembleia aceitou como boa a doutrina exposta pelos delegados estabelecendo criar o Sindicato dos Rurais de Extremoz, tendo sido nomeada a comissão organizadora, que ficou composta por cinco trabalhadores rurais.—(E.)

Queixas e reclamações

Pelo Sul e Sueste

Escreve-nos José Bica, capitaz da 6.ª secção de sul e obras dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, para nos dizer que não tem dado motivos a que o seu pessoal ande descontente, esforçando-se antes para conseguir o contrário; que não tem provocado castigos injustos e que se não concedeu a tolerância de ponto a 15 do corrente, foi por isso não ser da sua competência e devido a não ter ordem para tal, tendo tomado nota do pessoal que trabalhou para que esse dia lhe seja pago a dobrar ou lhe seja dado um dia de descanso.

Sobre a distribuição de travessas velhas diz ser a redução do número das mesmas resultado duma ordem de serviço central. E com isto damos por liquidado o assunto.

Burocratismo

Queixa-se-nos André Pinto, sinistrado das Obras Públicas, de que na 3.ª Secção dos Edifícios Públicos lhe não pagaram o salário no sábado passado, o mesmo se dando com o seu colega Francisco Abrantes, o que bastante transformou as causas. Já é hábito das repartições do Estado não pagarem a tempo os seus encargos, as necessidades de operários, que não recebem as suas férias completas por serem sinistrados, e que não podem suportar esses desleixos.

à venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por Eliseu Reclus, com uma gravura e biografia do autor..... 1500
Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados)..... 1050
O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos)..... 500

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão aos metalúrgicos de Coimbra

COIMBRA, 21.—Com a assistência de dois delegados da respectiva Federação, Francisco Viana e José Gonçalves, reuniu no passado dia 10 nesta cidade a classe dos operários metalúrgicos.

Presidiu Mário Lebre, secretariando Eliseu das Neves e Simões de Faria.

Expostos os fins da sessão faz uso da palavra José Gonçalves, da Federação Metalúrgica. Começa por salientar o valor e alcance social do sindicato, fazendo ver a todos os presentes, que infelizmente eram poucos, o que deviam fazer para sua defesa. Refere-se à mulher na indústria e apela para que os metalúrgicos de Coimbra não abandonem o seu sindicato, demais nesta hora de crise, pois que eles virão a sofrer, possivelmente, o mesmo que já se desenha nas outras localidades—a tremenda crise, com baixas de salários, despedimentos, etc.

Seguidamente, faz uso da palavra Francisco Viana, da mesma Federação.

Espalhando-se na mesma ordem de ideias, defende a sindicalização da mulher e se é necessário integrar na vida revolucionária para completa emancipação dos trabalhadores.

Refere-se à crise de trabalho e ao que por infelicidade se está constando em Coimbra, onde há fábricas em que se trabalha 10 horas e mais. Apela para o fortalecimento do sindicato e tem palavras de aere censura para os exploradores e tiranos do povo—do eternamente sacrificado, enquanto os burgueses, o Capital enfim, desbarata vivendo na ociosidade e sem nada de útil produzir para a colectividade.

Usa depois da palavra Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal, que começa por dizer que é preciso abandonar a propaganda no sentido de melhorar a questão económica, isto é, não se abusar desta propaganda criando simplesmente revoltas—mas entrarem os militantes operários no seu verdadeiro papel de educarem o povo, fazendo-lhe possuir uma consciência forte sobre todos os problemas sociais que lhe cercam a vida. Diz ser daqueles que não concordam com a sindicalização da mulher, pois isso é reconhecer a escravatura do salariado, devendo antes cada chefe de família, cada trabalhador, cada revolucionário, agir por forma a ter um salário que lhe permita sustentar a família, facilitando assim a entrada da mulher nas fábricas e a sua missão é simplesmente brigar e estar no lar—visto ser a mulher a encarnação da mãe, do amor, enfim.

Refere-se também à condenação de Manuel Ramos e apela para que todos saibam, em toda a parte onde se encontrem, defender aquele que praticou um delito em sua defesa, pois de contrário seria morto.

Volta a falar Francisco Viana que argumenta em defesa da sindicalização da mulher sendo encerrada a sessão depois do camarada Mário Lebre proferir algumas palavras de incentivo a toda a classe para que ela saiba cumprir o seu dever.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado procurou ontem avisar-se com o presidente do ministério sobre a situação dos rurais presos em Fronteira, e aos quais é negada a respectiva refeição, merecendo o desleixo da Câmara de Alter do Chão que parece ser composta de elementos evadidos duma desumanidade feio e digna de registo no momento que passa.

Também o secretariado se avistou com o sr. João Pedro dos Santos, actual director da P. S. E. sobre a situação dos presos que se encontram em África a seu pedido e ao mesmo tempo, em consequência de não falar com o presidente do ministério e ministro do Interior por se encontrar no Porto, entregou o protesto dos trabalhadores rurais de Cabeço de Vide e Fronteira sobre o caso de não quererem dar de comer aos presos ultimamente remetidos para a cadeia de Fronteira, ficando aquela entidade de tratar do assunto junto do ministro da Justiça, presumindo este Secretariado que por estes dias deve ficar esclarecida a situação dos referidos presos sobre o caso da refeição a fornecer-lhes o que a câmara de Alter do Chão tão infamemente descurou, tendo de ser tratado em Lisboa este momentoso assunto.

Continuam a aparecer protestos contra alguns empregados do registo civil que por teimosia continuam a querer cobrar a importância da cédula pessoal mesmo para casamentos. Neste sentido já o Secretariado informou o Conservador Geral do Registo Civil e parece que alguns empregados em várias localidades estão saltando por cima da lei que está suspensa e que tem servido para uma torpe exploração por parte desses mesmos empregados.

Constata este Secretariado que foi ontem julgado o fragateiro João Pedro Gonçalves, acusado de desobediência e resistência à polícia a quando da greve do pessoal do Porto de Lisboa, tendo sido condenado a 30 dias de multa a 100 e a 80\$00 de indemnização para o Estado, saindo por isso em liberdade.

Foi seu defensor o dr. Sobral de Campos, advogado deste Secretariado.

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER:
O Amor e a Vida
Contos por CAMPOS LIMA
Preço, 5500. Pelo correio, 6500
A' venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OPINIÕES E ALVITRES

Uma linha férrea ao abandono e vários terrenos inaproveitados em Penafiel

Há nesta terra um caminho de ferro que partindo da estação de Penafiel vai até à Lixa e Entre-os-Rios.

Parou ao tempo da guerra e tudo apodreceu. 50 quilómetros de linha ao abandono e ninguém se importa com isto. A sua exploração empregaria alguns desempregados desta região.

Trabalho não falta. Resta que o Estado faça metade do que é necessário ao povo do norte.

Aqui, além do Caminho de ferro citado há muito terreno cujos detentores não aproveitam nem cultivam. Muitas construções se fariam se fossem cedidos para isso. Próximo da estação ninguém consente que se constroam habitações preferindo os seus donos os terrenos abandonados. Duas fábricas pretendem já instalar aqui e fazer um bairro para operários e funcionários e se os terrenos forem cedidos iniciam-se imediatamente, obras estas que darão que fazer a muita gente.

Porque não procede o governo à entrega destes terrenos a quem deseja cultivá-los ou neles construir habitações?

Nos Caminhos de ferro não falta que fazer—é uma questão do Estado querer desenvolver as suas linhas férreas.

Pôr em exploração Caminho de ferro de Penafiel à Lixa, fazendo-lhe estações e mais obras ao seu longo; expropriar, entregando a quem os tratasse, os terrenos que aqui há próximo, e estão a monte.

Penafiel, 18-12-1924.

ADRIANO MONTEIRO.

Tribunal de Accidentes no Trabalho

Realizaram-se neste Tribunal, as eleições dos vogais das diversas classes, que hão-de compor as pautas deste Tribunal no triénio 1925-1927, sendo eleitos:

Pela Classe Patronal—A. J. Cotrim da Cruz, Alfredo Moura, Anselmo Luis Guerra, António Ferreira da Silva, António Joaquim de Azevedo, Augusto Franco, Eduardo Maria Rodrigues, Fernando Ferreira, J. J. Hilário de Sousa, João Baptista dos Reis, João da Silva Pascoal, Joaquim Baptista Felizardo, Joaquim Saldanha, José Augusto de Oliveira, José Eduardo de Abreu Loureiro, José Fonseca Vidigal, José Nunes dos Santos, José Nunes dos Santos (construtor civil), Leonel Velez de Abreu, Lino Ferreira, Policarpo de Sousa Otero Salgado, Ricardo Alfredo Martin, Sebastião Alfredo da Silva e Tomás Alves Gouveia.

Pela Classe Operária—Alexandre Assis, Alfredo Lopes, António Ferreira Valente Fidalgo, António Marques, António Simões, Clarimundo Melo Aguiar, Eduardo Aguiar, Gerardo Baptista, Guilherme Artileiro, Guilherme Francisco Horta, Fernando Casimiro Manços, Henrique Crisóstomo Pires Monteiro, Luís Gonzaga, João Goes, João Augusto Gomes, José Joaquim de Almeida, José Joaquim Branco, José Moraes de Oliveira, Júlio de Anunciação, Júlio Dias Afonso, Júlio Luis, Manuel Maria de Sousa, Manuel Vieira Tomé e Vítor Castro Reis Araújo.

Pelas Companhias e Sociedades de Seguros—António Joaquim Ferros, Domingos de Almeida Pinto, Eduardo Alves de Aguiar, Fernando Paz, Gualter do Quintal, José Alves de Sousa, Manuel da Cruz Filipe e Mário Xavier de Moura.

Pela Classe Médica, Doutores—Albino Mac-Brid, Amândio da Silva Pinto, Américo Durão, Guilherme Bastos Gonçalves, José da Cunha Paredes, Pinto de Miranda, Teófilo Pimentel, Manuel de Vasconcelos.

Desumanidade!

A Câmara de Alter do Chão quer matar à fome os rurais presos

A Câmara Municipal de Alter do Chão está procedendo para com os trabalhadores rurais de Cabeço de Vide presos na cadeia de Fronteira, duma forma irritante pelo que tem de inquisitorial.

Essa Câmara exigiu aos presos, como condição para lhes fornecer a comida, que tem o dever de lhes dar, que lhe enviassem atestados de pobreza.

A-pesar-de os trabalhadores presos terem satisfeito esta parva exigência, ainda até agora não lhes forneceram alimentos, estando eles, que são pobres, sujeitos a morrer de fome, porque as suas famílias não têm posses para os alimentar.

Contra o caso já protestaram os rurais de Cabeço de Vide e os de Fronteira, tendo o Secretariado de Assistência Jurídica da C. G. T. entrevistado sobre o assunto o director da Polícia de Segurança do Estado.

A VOZ DA CADEIA

Os presos sociais pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Direcção das Cadeias Cíveis de Lisboa, atendendo a um pedido dos presos de todas as dependências do Limoeiro, resolveu que a visita de amanhã, dia de Natal, se prolongue das 11 às 16 horas».

CORREIO DOS PRESOS

Salvador Matos Filipe e José Alves dos Santos.—Temos correspondência para vós.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Ramo de Tanoaria.—O conselho federal na reunião que efectuou e que noutro lugar nos referimos, também apreciou a situação financeira do Tanoaria e da Federação, propondo o delegado dos tanoários de Almada que se aumentasse em mais 5 centavos por mês a cota federal, a fim de não ser embaraçada a vida da Federação e do seu órgão corporativo, o que foi aprovado por unanimidade.

No final foi resolvido enviar dois telegramas, sendo um ao ministro da Justiça contra a condenação de Manuel Ramos em Coimbra e outro ao rei de Espanha, protestando contra as perseguições exercidas ao proletariado daquele país.

Ao encerrar os trabalhos foi aprovada uma saudação à *Batalha*.

Construção Civil da Amadora.—Reuniu a assembleia geral no dia 18, para a eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos: direcção, Joaquim Lemos, Jaime Henriques, João Soares Carreira e José Ferrão, para os cargos de presidente, secretários, tesoureiro e vogal.

Asssembleia geral, Mário Henriques e Manuel Francisco, para secretários.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—A comissão organizadora da festa em homenagem a Bernardino Farinha convidou os possuidores de bilhetes para esta festa e que ainda não prestaram contas, a fazê-lo hoje, pelas 21 horas.

Condutores de Carroças.—Reuniu a comissão administrativa, que se ocupou de vários assuntos de carácter administrativo, tratando-se também da situação da classe em face da sua organização, lembrando a todos os camaradas o dever de darem a maior vitalidade ao seu organismo.

REUNEM HOJE.

S. U. Mobiliário.—Caixa de solidariedade.—Às 20 horas, para assunto urgente.

Impressores Tipográficos.—A direcção, às 21 horas.

Manufatureiros de Calçado.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar um assunto importante e de inadiável resolução.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União dos Empregados no Comércio do Porto.—O conselho director desta Associação, resolveu realizar na sua sede, rua da Torrinha, 54-2, uma série de conferências de carácter educativo, cujo início terá lugar ainda no corrente mês e para o que já convidou diversas individualidades em destaque nos meios intelectuais.

Mais resolveu realizar uma sessão de propaganda associativa, na qual farão uso da palavra diversos militantes da classe.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para tratar dos assuntos a apresentar à assembleia.

Secção Mobiliária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora desta secção.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reuniu a comissão reorganizadora desta secção, ficando resolvido enviar a comissão administrativa do Sindicato dos Caixeiros pedindo a cedência dum gabinete, e enviar uma circular a todos os jovens empregados no comércio que se encontrem filiados no Núcleo e suas secções a reunirem no dia 29 do corrente, na sede do Núcleo, para apreciarem os trabalhos já encetados e darem o seu parecer sobre os trabalhos a realizar.

Mais resolveu desenvolver a máxima propaganda a fim de despertar os jovens empregados no comércio e integrá-los na organização sindicalista juvenil.

SOLIDARIEDADE

Pró «Proletário Esperantista»

Conforme anunciámos, realiza-se no dia 10 de Janeiro a festa em homenagem ao futuro órgão dos esperantistas operários da região portuguesa. A comissão organizadora da festa constata com regozijo o espontâneo auxílio da classe dos arsenais da do exército e espera confiada que as restantes classes imitem este gesto, auxiliando a propaganda do idioma internacional, cuja adopção foi aprovada no Congresso Nacional Operário, em Coimbra.

Em breve, daremos a público um novo número, cuja inclusão despertará interesse nos meios operários. Entretanto continua a distribuição de bilhetes na rua do Mundo, 81, 2.ª.

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

A questão das nomeações

O pessoal ferroviário do Sul e Sueste não concordando com a resolução dada à questão das nomeações pelo director daqueles caminhos de ferro e actual ministro do Comércio, uma comissão do dito pessoal procurou ontem o presidente do ministério, com quem ficou arreada uma entrevista para o dia 27 às 14.30 horas.

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO
a sair ainda esta semana
A QUARTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA